

# Batismo

com o

# Espírito Santo

Você foi batizado com o Espírito Santo?

Alguma vez alguém já o desafiou com esta pergunta?

Por Palmer Robertson



# Batismo com O Espírito Santo

*Por Palmer Robertson*

**V**ocê foi batizado com o Espírito Santo? Alguma vez alguém já o desafiou com esta pergunta? Boa parte da igreja cristã nesta última metade do século XX tem enfatizado o batismo com o Espírito Santo. Algumas das igrejas que mais crescem no mundo hoje falam da necessidade dos crentes serem batizados com o Espírito. Na África, onde eu moro, muitas pessoas estão sendo confrontadas com esta pergunta. A alguns tem sido dito: “Vocês não podem ser salvos se não falarem línguas!” Alguém já lhe fez esta pergunta: “Você já falou em línguas? Você já foi batizado no Espírito Santo? Que sinais você tem para demonstrar que já foi batizado no Espírito?”. Vejamos o que as Escrituras nos ensinam:

“A respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes. Sabeis que, outrora, quando éreis gentios, deixáveis conduzir-vos aos ídolos mudos, segundo éreis guiados. Por isso, vos faço compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus afirma: Anátema, Jesus! Por outro lado, ninguém pode dizer: Senhor Jesus!, senão pelo Espírito Santo. Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo. E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos. A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso. Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra de sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento; a outro, no mesmo Espírito, fé; e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar; a outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a um, variedade de línguas; e a outro, capacidade para interpretá-las. Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-

do-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente. Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo. Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito (I Coríntios 12.1-13).

Gostaríamos de observar e responder esta pergunta: “Você foi batizado com o Espírito Santo?” Como dissemos, muitas das igrejas que mais crescem no mundo hoje dizem que é necessário que as pessoas sejam batizadas com o Espírito Santo. E esse batismo com o Espírito Santo é descrito como alguma coisa que vem depois da conversão e que esse batismo com o Espírito Santo demonstra o poder de Deus na vida da pessoa. De acordo com este ensino nem todo cristão experimentou o batismo com o Espírito Santo. Eles poderiam ter sido batizados, se quisessem, mas não quiseram e assim não foram batizados. Nessa perspectiva bastante popular, a falta de poder na igreja é geralmente entendida como sendo a falta do batismo com o Espírito Santo na vida do crente. E nesse novo ensino, é dito que após o batismo com o Espírito Santo se seguem alguns sinais. Dizem que a pessoa que é batizada com o Espírito Santo falará naquele momento em línguas “estranhas”. Então, se uma pessoa não fala línguas “estranhas”, se conclui que ela ainda não foi batizada com o Espírito Santo e conseqüentemente não é um cristão ou é um cristão de nível inferior. Este ensino já chegou a invadir o interior da África. Será que você está sem receber uma das maiores bênçãos de Deus (que Ele deseja dar) porque nunca falou em línguas? Será que era o plano de Deus que você realmente falas-

se em línguas “estranhas”<sup>1</sup>? Você foi batizado com o Santo Espírito de Deus? Que evidências você tem de que já foi batizado com o Espírito Santo?

Devemos observar que este tipo de ensino sobre o batismo com Espírito Santo é relativamente novo dentro do cristianismo. Nos últimos dois mil anos de História da Igreja, dificilmente alguém ensinou este tipo de coisa. Um dos primeiros pais da Igreja falou sobre este assunto. Há mil e seiscentos anos, Agostinho de Hipona, um teólogo africano da antiguidade, falou a respeito deste batismo com Espírito Santo e do falar línguas “estranhas”. Seria muito bom para a igreja se ela atentasse nestas palavras desse grande teólogo. Ele disse:

“Nos primórdios, o Espírito Santo caiu sobre aqueles que creram e eles falaram em línguas; línguas que não haviam aprendido. Eram sinais adaptados àquela época, pois era primordial que um sinal do Espírito Santo fosse dado em todas as línguas para mostrar que o Evangelho de Deus haveria de invadir todas as línguas por todo o mundo. Isso então foi um símbolo, um sinal para aquela época, mas que já passou”.

Estas são as palavras de Agostinho.

Observem umas poucas coisas que ele disse: Em primeiro lugar ele disse que línguas eram idiomas estrangeiros; a segunda coisa é que as línguas eram um sinal para a época dos apóstolos; em

---

<sup>1</sup> A Bíblia não usa esta expressão “línguas estranhas” e sim “línguas estrangeiras” (nota do editor)

terceiro, que as línguas eram sinais de que o Evangelho haveria de se espalhar por todas as nações; e em quarto lugar, que este dom de línguas já cessou. Hoje, mil e seiscentos anos depois que Agostinho disse essas palavras, talvez não estejamos tão espertos e inteligentes como pensamos. A igreja de hoje faria muito bem em escutar este antigo pai da Igreja e não ficar tão entusiasmada com este novo ensino que surgiu. Porém, precisamos retroceder até bem mais distante, para um período anterior a Agostinho. Nós vamos voltar dois mil anos, vamos voltar à época em que o Novo Testamento foi feito e quando esta expressão (“batismo com o Espírito Santo”) é usada.

A igreja tem sempre que voltar às Escrituras. É sempre um erro deixar que a experiência julgue a Escritura, em vez de deixar que a Escritura julgue a experiência. Nós hoje vivemos uma época em que centenas de pessoas estão glorificando a experiência. Mas nós temos que retornar ao fundamento da Escritura. Mais uma vez temos que deixar que as Escrituras nos ensinem. E o que a própria Escritura nos diz a respeito do batismo com o Espírito Santo? Como esta expressão “batismo com o Espírito Santo” é usada no Novo Testamento? Nós veremos que ela ocorre no Novo Testamento sete vezes. Esses sete usos da expressão “batismo com o Espírito Santo” nos explicam qual o sentido real da expressão. Veremos que existem dois significados.

## **O Inaugurar da Nova Aliança**

**a)** Em primeiro lugar, o batismo com o Espírito Santo marca a inauguração de uma nova época, da nova aliança. É a nova época do lidar de Deus com o mundo. Reconheço que há um problema em usar esta expressão, “nova era”, pois hoje quer se referir a

uma teologia estranha. Mas nos referimos a um novo período histórico e o batismo no Espírito marca exatamente esta época. Existe aqui (Recife) um porto que já foi muito famoso de onde navios zarpam. Quando um navio está sendo inaugurado geralmente se toma uma garrafa de uma bebida especial (champagne) e se quebra contra o casco do navio na cerimônia de inauguração. Aquilo só é feito uma vez. Quando o navio zarpa pela primeira vez do porto, ali é quebrada aquela garrafa de champagne. De uma forma similar houve uma época especial na história em que o Espírito Santo veio, e a vinda do Espírito inaugurou uma nova época. O batismo com o Espírito Santo marcou o início dessa nova era. Essa é a primeira forma pela qual o termo batismo no Espírito Santo é usado na Escritura.

**b)** O segundo uso da expressão batismo com o Espírito Santo é para marcar a iniciação de todo cristão nessa nova vida em Cristo Jesus. Cada cristão quando foi convertido experimentou o batismo com o Espírito Santo. Nós veremos que a ênfase não é falar em línguas “estranhas”, mas ser batizado com o Espírito Santo.

Vamos dar uma olhadinha nessas sete vezes em que a expressão batismo com o Espírito Santo ocorre no N.T. Quatro dessas vezes acontecem nos Evangelhos.

**1)** A primeira delas acontece em Mateus 3:11. Aqui João Batista está fazendo um contraste entre dois batismos. O batismo que ele está administrando e o batismo que seria administrado na Nova Aliança (na nova era). Ele diz:

“Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo”.

*"Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo"*. Esta é a expressão. Se você tem amigos que frequentemente ficam encorajando-o a procurar o batismo com o Espírito Santo, marque este texto em suas Bíblias.

**2)** A mesma referência se encontra em Marcos 1.8. João diz: “Eu vos tenho batizado com água; ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo”.

**3)** Vemos a mesma coisa em Lucas 3:16, quando mais uma vez João Batista diz: “Eu, na verdade, vos batizo com água, mas vem o que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias; ele vos batizará com Espírito Santo e com fogo”.

**4)** E mais uma vez no Evangelho de João 1:33 nós encontramos João Batista dizendo: “... aquele, porém, que me enviou a batizar com água me disse: Aquele sobre quem vires descer e pousar o Espírito, esse é o que batiza com o Espírito Santo”.

Você consegue entender o ponto central dessas quatro referências nos Evangelhos? Todas elas estabelecem um contraste entre duas grandes eras, duas épocas sucessivas na obra redentora de Deus. Será que alguma pessoa que vivesse na história, antes do tempo em que Cristo derramou o Seu Espírito, podia ter sido batizada com o Espírito Santo? Podia? Será que qualquer pessoa

vivendo antes do dia de Pentecostes, quando Jesus subiu aos céus e derramou o Seu Espírito, poderia ser batizada com o Espírito Santo? Podia? Não, é a resposta! Era impossível! Porque existem duas grandes épocas com relação ao derramar do Espírito Santo. Podemos ver isto nos Evangelhos.

**5)** Isto é enfatizado no Evangelho de João, 7:37-38 quando Jesus disse: “Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva”. Mas no v. 39 observamos que com isto Jesus se referia ao Espírito: “Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até aquele momento não fora dado...”. Por que o Espírito ainda não havia sido dado até aquele ponto? A Escritura responde: “...porque Jesus não havia sido ainda glorificado.” Veja que não é o Espírito Santo que batiza; Ele não é o batizador. É somente o Cristo glorificado que batiza! Não houve nenhum batismo com o Espírito Santo até que Cristo ascendeu e assentou-se à direita do Pai celestial. Jesus tinha de ser ungido em Sua plenitude assentado à destra de Deus Pai e só após o cumprimento da obra da redenção é que viria a nova era do derramar do Espírito. Jesus é a única exceção a este fato, pois recebeu o batismo do Espírito na sua totalidade, na sua plenitude, na ocasião do Seu batismo, visto que era o próprio Filho de Deus.

O povo no Antigo Testamento certamente experimentou bênçãos do Espírito Santo. Eles foram nascidos de novo no Espírito de Deus, os antigos profetas receberam inspiração do Espírito Santo, mas nenhum daqueles que viveu antes da ascensão de Jesus e que está à mão direita do Pai, foi batizado com o Espírito

Santo de Deus. Existem, portanto, duas grandes épocas distintas. E isso é um ponto crucial para nós entendermos a doutrina do batismo com o Espírito Santo. Estas são as quatro primeiras vezes em que aparece o termo “batismo com o Espírito Santo” nos Evangelhos.

**6)** Vejamos as duas vezes em que a mesma expressão acontece no Livro de Atos. Estas duas passagens são muito usadas, mas percebam como elas são utilizadas:

**i)** Em primeiro lugar, Atos 1:5. O que se diz aqui é o que Jesus havia declarado: “Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias”. Mais uma vez percebemos a distinção entre estas duas épocas — Antes e depois de Pentecostes.

**ii)** Atos 11:16. Aqui, Pedro se refere a estas mesmas palavras de Jesus. Ele diz: “Então, me lembrei da palavra do Senhor, como disse: João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo”. Mais uma vez nós temos uma distinção radical quanto à experiência do Espírito nas duas épocas. Ninguém, antes da ascensão de Jesus aos céus, estava batizando com o Espírito Santo. Foi somente depois que Jesus, o Ungido, foi glorificado e recebeu a promessa do Pai, que as pessoas puderam receber esta promessa de serem “imersas” no Espírito. É por essa razão que ninguém hoje pode provar aquela experiência das duas épocas como os apóstolos tiveram. É impossível para qualquer pessoa ter hoje as duas etapas dessa experiência com o Espírito Santo como os apóstolos tiveram. Os doze apóstolos e as pessoas daquela época viveram exatamente nesse período que

cobre essa transição das duas eras. Eles viveram na época antes do batismo com o Espírito Santo, antes do Pentecostes, e viveram também na época depois de Pentecostes, vendo o batismo com o Espírito Santo. Será que nós podemos fazer voltar o relógio da História? Será que nós podemos voltar aos dias que antecederam o batismo com o Espírito Santo? Se você deseja ter a mesma experiência que os apóstolos tiveram terá que embarcar numa máquina do tempo e viajar de volta dois mil anos. Então, você experimentaria em primeiro lugar a obra do Espírito Santo na conversão e depois, numa segunda etapa, a obra do Espírito Santo no batismo com o Espírito Santo. Mas já que você não pode retornar no tempo, então também não pode ter esta dupla experiência. Não pode experimentar Jesus da mesma maneira como os apóstolos experimentaram. Durante alguns anos os discípulos viveram na companhia diária de Jesus. Eles comeram e beberam com Ele, mas depois que Cristo ressuscitou passaram a experimentá-Lo como glorificado, à semelhança de nós hoje. No entanto, pessoas que vivem hoje, não podem experimentar a companhia de Jesus dessas duas formas como os apóstolos experimentaram. Pode uma pessoa, que vive hoje, comer e beber com Jesus na carne? Os apóstolos fizeram isto, mas nós não podemos ter esta experiência hoje. A mesma coisa é verdade com respeito à experiência do Espírito Santo. Você não pode primeiro experimentar o Espírito Santo na obra da conversão e depois, numa experiência posterior, ter o batismo com o Espírito Santo. Entretanto, existem muitos na igreja de hoje que insistem que cada crente tem de ter essas duas experiências no Espírito. Alguém já lhe disse que você precisa ter uma segunda experiência com o Espírito? Imagine. Você se converteu, nasceu de novo e vem uma pessoa e lhe pergunta: “Eu sei que você já se conver-

teu, mas foi batizado com o Espírito Santo?”. Esse ensino perde de vista a unicidade, a singularidade do ensino dos apóstolos e a experiência singular que eles viveram.

Pedro era convertido antes de Pentecostes? Certamente podemos responder afirmativamente que sim, ele era! Ele deu um profundo testemunho de Cristo dizendo: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus Vivo!” E Jesus lhe replicou: “...porque não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus”. Claramente Pedro se converteu durante os dias de Jesus aqui nessa terra, mas ele não podia ainda receber o batismo com o Espírito Santo até que a nova era do Espírito Santo fosse inaugurada, quando Jesus derramou o Espírito Santo sobre toda a carne. Essa foi a experiência dos apóstolos, eles tiveram esta experiência dupla porque viveram neste período de transição entre as duas eras, mas os crentes hoje não podem ter esta experiência. Você não vive num período de transição entre as duas eras e, em certo sentido, você devia até ser grato por isso, porque está vivendo na extraordinária época do derramamento do Espírito.

Então, já vimos seis das sete vezes que a expressão “batismo com o Espírito Santo” é usada no Novo Testamento. Voltamos a dizer que o povo da Antiga Aliança experimentou o Espírito de Deus apenas em termos limitados, mas para sabermos como hoje podemos experimentar esse batismo com o Espírito Santo precisamos olhar para mais uma frase.

**7)** A passagem já citada de I Co. 12:13 é exatamente a sétima e última expressão onde o “batismo com o Espírito Santo” acontece. É muito importante que prestemos atenção e ouçamos cada pala-

vra da Santa Escritura. Algumas vezes parece que nós cristãos temos medo de ler I Co. 12; ficamos com medo de que Paulo nos diga alguma coisa que realmente não queiramos ouvir, mas se ouvirmos a Palavra de Deus mais de perto iremos conhecer de fato a verdade. Olhemos este versículo 13 porque ele diz: “Pois, em um só Espírito, todos nós — faça um círculo ao redor das palavras “todos nós” — fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito”. Estamos lembrados que Paulo escreveu estas palavras para a igreja de Corinto. Corinto era uma igreja muito semelhante àquelas igrejas que ficam às margens de um porto onde muitas idéias e pensamentos novos vão chegando. Essas novas idéias estavam dividindo a igreja de Corinto. Era uma igreja dividida e assim estava porque alguns diziam seguir a Paulo e outros a Apolo. Eles estavam divididos porque uns usavam os dons de um jeito e outros de outro. Paulo escreve aos coríntios dizendo: “Não façam isso, pois existe uma unidade no corpo de Cristo! E esta unidade é estabelecida em cima do fato de que todos vocês foram batizados com o mesmo Espírito. E isto aconteceu quando todos vocês formaram um corpo, ou seja, entraram no corpo de Cristo”. Não existe um único crente em Jesus Cristo que não tenha sido batizado com o Espírito Santo. Será que nós vamos tomar este sinal da união do corpo de Cristo e torná-lo numa questão divisionista? Será que deveríamos mandar que todos os crentes ficassem de pé na igreja e dizer: “Os que já foram batizados com o Espírito Santo passem para o lado de cá e os que não foram batizados com o Espírito Santo vão para o lado de lá. E nós, do lado de cá, que fomos batizados com o Espírito Santo, vamos dizer: Vamos orar por vocês que estão desse outro lado para que sejam batizados”. Não faríamos isso de forma nenhuma!

Todos os crentes já foram batizados com o Espírito Santo, é o que nos diz as palavras da Sagrada Escritura.

É o que vemos em João 3. Você não pode nascer do alto, a não ser que o Espírito de Deus venha sobre você. Quando o Espírito Santo vem sobre alguém para fazê-lo nascer de novo, este alguém é totalmente envolvido por Ele. É claro que Paulo neste texto não está visualizando duas etapas na experiência do crente. Na verdade ele diz: “Alegrem-se no fato de que vocês todos já foram batizados com o Espírito Santo”.

Talvez seja importante observar o que Paulo diz em alguns versos adiante, quando está concluindo este capítulo 12 que trata sobre os dons do Espírito. Veja o que ele diz nos vv. 29-30. Note que nesses dois versículos Paulo usa frequentemente a palavra “todos” — a mesma coisa que ele usou no verso 13, e nesses versos 29 e 30 ele faz diversas perguntas. Cada uma delas começa com a palavra “todos” e fica claro pela estrutura gramatical da língua original que ele está esperando uma resposta negativa para essas perguntas. Quais são essas perguntas? “...são todos apóstolos?”. Na verdade o que ele está dizendo é: “Nem todos vocês são apóstolos, não é?”. Qual seria a sua resposta? Não! Depois ele pergunta: “Não são todos vocês que fazem milagres, não é verdade?”. Por acaso nós fazemos milagres? Qual seria a resposta? Não! Que mais ele pergunta? “Nem todos vocês falam em línguas, falam?”. Então, qual seria a resposta? Não! Observem: “Todos...?”, “todos...?”, “todos...?”, é a pergunta dele. Agora façamos um contraste com as palavras do verso 13 quando ele diz: Todos vocês foram batizados “em um só Espírito”. Batizados com o Espírito Santo. Mas agora nos vs. 29,30, ele diz: “Nem

todos vocês falam em línguas”. Quando juntamos estes dois versículos teremos provas contundentes. Nesta época do clímax da história redentiva, o falar em línguas não é um sinal necessário ao batismo com o Espírito Santo, visto que todos os crentes já foram batizados quando creram em Cristo. Quando a pessoa crê em Cristo, o Espírito Santo vem dos céus e abraça a pessoa como um todo. Nós deveríamos nos regozijar no fato de que fomos batizados com o Espírito Santo. O Espírito de Deus tem sido derramado dos céus e Ele tem nos envolvido. Toda nossa existência é vivida na presença e no poder do Espírito de Deus. Se Deus der a promessa de que alguém vai a Moçambique, Ele sem dúvida irá com esta pessoa. Mas como esta pessoa irá? No poder do Espírito Santo! E mesmo ao cruzar a rua, Ele também irá conosco. Ele sempre estará com todos nós no poder do Espírito Santo.

Muitas vezes temos medo de testemunhar de Cristo. Ficamos com receio de não ter inteligência suficiente para dar testemunho a alguém próximo de nós. Se ficarmos receosos de que nosso testemunho não será eficaz podemos crer no poder do Espírito Santo que está em nós, sigamos em frente em fé porque já fomos batizados com o Espírito Santo. Não existe falta de nada em relação ao poder de Deus em nossa vida, porque já fomos envolvidos no poder do Espírito de Deus. Deus diz: “Vocês todos já foram batizados com o Espírito Santo”. Não é para ficarmos satisfeitos por isso? Não nos fará isso mais confiantes? Nós não vamos desprezar os que pensam diferentes de nós, mas vamos manifestar o amor de Cristo com relação a todos que O confessam. Porém, acima de tudo, vamos andar naquela confiança que o Espírito de Deus nos dá: “Todos nós fomos batizados com o Espírito Santo”, diz a Bíblia.

**Palestra proferida por Dr. O. Palmer Robertson por ocasião do VIII SIMPÓSIO OS PURITANOS em Recife/1999**

Dr. Owen Palmer Robertson graduou-se em Teologia pelo Westminster Theological Seminary e recebeu seu Th.D. pelo Union Theological Seminary, em Richmond, USA; é ministro presbiteriano (PCA) e atualmente diretor do African Bible College em Uganda e professor adjunto de Antigo Testamento no Seminário Teológico Knox na Flórida. Na época que proferiu esta palestra era prof. no African Bible College, Lilongwe, Malawi. Tem feito conferências e palestras na África, Europa, Ásia e América Latina. Escreveu vários livros, entre eles O Israel de Deus; O Cristo dos Pactos (Cultura Cristã) e A Palavra Final (Editora Os Puritanos).

É proibida a reprodução de parte ou do todo desta publicação sem a permissão formal do editor.

Edição: Manoel Canuto  
Edição gráfica e capa: Heraldo Almeida

